



AMBIENTALIZAÇÃO CURRICULAR E EDUCAÇÃO PARA INTEIREZA: DIÁLOGOS COM EDUCADORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Izabel Cristina Feijó de Andrade*
Marina Patrício de Arruda**

RESUMO

Instigadas pelos estudos desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação, Saúde e Qualidade de Vida (GEPESVida), professoras e mestrandas do Programa de Pós Graduação em Educação e Ambiente e Saúde da UNIPLAC se lançaram ao desafio de elaboração e execução de um projeto de extensão que se desenvolveu junto aos educadoras do Centro de Educação Infantil Municipal (CEIM) Vila Comboni/Lages. A estratégia metodológica adotada para o desenvolvimento dessa pesquisa foi a Pesquisa-Ação, metodologia muito utilizada em pesquisa educacional ao promover condições para ações e transformações de situações dentro da própria escola. Realizamos durante 2015 encontros mensais que se configuraram em debates, palestras, dinâmicas de grupo, apresentações teatrais, jogos, brincadeiras, filmagens, construção de estratégias metodológicas e teóricas sobre os temas em questão. Consideramos provisoriamente que os encontros promoveram Educação Ambiental e a Educação para a Inteireza contribuindo com o processo de desenvolvimento pessoal e profissional dos participantes.

Palavras-chave: Desenvolvimento pessoal e profissional. Educação Ambiental. Educação para inteireza. Ambientalização Curricular.

ABSTRACT

Instigated by the studies developed by the Group of Research and Studies in Education, Health and Quality of Life (GEPESVida), professors and students of master level of the UNIPLAC Post-Graduate Program in Education and Environment and Health have faced a challenge, that was to elaborate and execute an extension project that was developed with a public municipal Children's Educational Center (CEIM) named Vila Comboni/Lages. The development methodological strategy adopted for applied of this research was Research- Action, a methodology widely used in educational research by promoting conditions for actions and transformations of situations within the school itself. We held monthly meetings during 2015 that were set up in debates, lectures, group dynamics, theatrical presentations, games, jokes, filming, construction of methodological and theoretical strategies on the subjects concerned. We consider, provisionally, that those meetings promoted Environmental Education and Education for Wholeness, thus, contributing to the personal and professional development process of the participants.

Keywords: Personal and professional development. Environmental Education, Curriculum Greening, Education for wholeness.

* Líder do Grupo de Pesquisa da PUCRS; Membro do Grupo de Pesquisa – GEPESVIDA/UNIPLAC; Dra em Educação/PUCRS, Pós Doutora em Educação pela PUCRS. andrade@technologist.com

** Professora da UNIPLAC, Membro do Grupo de Pesquisa – AMBIENS/UNIPLAC; Dra em Engenharia Ambiental/UFSC, ceccato@brturbo.com.br curriculum greening and and education for wholeness: dialogues with childhood education teachers

AMBIENTALIZAÇÃO CURRICULAR Y EDUCACIÓN PARA INTEIREZA: DIÁLOGOS CON EDUCADORAS DE EDUCACIÓN INFANTIL

RESUMEN

Instigadas por los estudios desarrollados por el Grupo de Investigación y Estudios en Educación, Salud y Calidad de Vida (GEPESVida), profesoras y maestrandas del Programa de Post Graduación en Educación y Ambiente y Salud de la UNIPLAC se lanzaron al desafío de elaboración y ejecución de un proyecto de extensión que se desarrolló junto a los educadores del Centro de Educación Infantil Municipal (CEIM) Vila Comboni / Lages. La estrategia metodológica adoptada para el desarrollo de esta investigación fue la Investigación- Acción, metodología muy utilizada en investigación educativa al promover condiciones para acciones y transformaciones de situaciones dentro de la propia escuela. Realizamos durante 2015 encuentros mensuales que se configuraron en debates, charlas, dinámicas de grupo, presentaciones teatrales, juegos, bromas, filmaciones, construcción de estrategias metodológicas y teóricas sobre los temas en cuestión. Consideramos provisionalmente que los encuentros promovieron Educación Ambiental y la Educación para la Entereza contribuyendo con el proceso de desarrollo personal y profesional de los participantes.

Palabras clave: Desarrollo personal y profesional. Educación ambiental. Educación para la entereza. Ambientalización Curricular.

INTRODUÇÃO

Instigadas pelos estudos desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação, Saúde e Qualidade de Vida (GEPESVida), professoras e mestrandas do Programa de Pós Graduação em Educação e Ambiente e Saúde da UNIPLAC se lançaram ao desafio de elaboração e execução de um Projeto de extensão que se desenvolveu junto aos educadoras do CEIM Vila da Comboni/Lages. A extensão teve como objetivo ampliar a compreensão dos educadoras da educação infantil sobre a relação homem e meio ambiente, a partir da discussão sobre os conceitos de Ambientalização Curricular e Educação para Inteira. A educação brasileira se vê desafiada a responder a desafios contemporâneos complexos cujas implicações para a atuação do professor da educação infantil incidem sobre novas perspectivas teóricas e metodológicas. O diálogo que aqui se estabelece relaciona-se a uma experiência no sentido de criar possibilidades para uma mudança e reforma de pensamento (MORIN, 2010) de educadoras do CEIM Vila da Comboni/Lages. Essa proposta demanda um esforço de complexidade pessoal e profissional por envolver a articulação entre a Educação Permanente e Continuada desses profissionais. Para tanto, faz-se necessário o desenvolvimento reflexivo de uma prática docente, também reflexiva, que atenta às emergentes dinâmicas educacionais e às necessidades imperantes no atual cenário mundial. Isso se justifica porque as mudanças ocorrem de forma individual, comportamental, cultural e social e se acentuam cada vez mais rapidamente e direcionam o

desenvolvimento profissional para um itinerário diferente e inovador.

Diante disso, emerge o nosso interesse em pesquisar acerca da Educação Ambiental e Educação para Inteiraça, visto que compreendemos que por meio:

[...] da tomada de consciência de significações do seu processo existencial, mediando experiências vividas em diferentes estados conscienciais e sua reflexão, o indivíduo pode gerar sistemas conceituais que o orientam na busca da inteireza do Ser. A percepção de consciência de um significado ampliado da existência permite a manifestação de uma realidade mais harmônica para o indivíduo e suas relações. (POZATTI, 2012, p 150)

Nessa perspectiva o conceito de inteireza está relacionado:

[...] ideia de inteireza entendida na construção do conhecimento não resultante apenas de experiências trazidas de fora para dentro, de exigências externas individuais ou coletivas, mas também de dentro para fora, da essência do próprio educador, a partir de seus interesses, necessidades, valores, imaginação, intuição, crenças, saberes, vinculando-se à sua própria existencialidade. (ANDRADE e PORTAL, 2012, p. 1).

Nesse viés, reconhecemos o compromisso e a responsabilidade da UNIPLAC em relação ao processo de formação de educadores ambientais na educação infantil e nos propomos a investir em reflexões que relacionam Ambientalização Curricular e Educação para inteireza tendo em vista nossa preocupação em considerar as várias dimensões do ser humano que em sua relação com o ambiente traz implicações para a vida do planeta.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é um dos pilares fundamentais da formação nas universidades. Reflexo de debates e da luta pela criação e adoção de políticas públicas neste quesito, a Extensão Universitária é um instrumento que permite à universidade fazer jus à legitimidade que lhe é conferida socialmente enquanto instituição produtora de conhecimento, com a capacidade não apenas de definir os programas de formação e pesquisa que atendam às demandas sociais, mas estar ela mesma permanentemente voltada para ações junto à comunidade, gerando e compartilhando novos conhecimentos. (ALMEIDA, 2017, P 58)

O que se deseja não é somente a necessidade de se discutir Educação Ambiental, mas que os processos educativos desde a educação infantil, contemplem os sujeitos na sua integralidade, transcendendo os conceitos técnicos da Educação Ambiental para uma perspectiva individual (eu), comportamental (ações do eu), cultural (valores internalizados e que se manifestam no individual/comportamental), social (como organizamos socialmente os valores individual, comportamental, cultural) e espiritualmente (que se manifesta na interrelação entre as funções e de pensar, sentir, agir no mundo integralmente).

Nesse sentido, a “inteireza, com a multiplicidade das experiências vivenciadas ao longo do tempo. E é a vida o local privilegiado da autoformação, em que se desenrola uma história pessoal na relação com um contexto social específico.” (ANDRADE e PORTAL, 2012, p. 8)

Assim, buscamos em Morin (2015, p. 20) apoio quando afirma que “no mundo humano, o desenvolvimento da inteligência é inseparável do mundo da afetividade” e, em Maturana e Varela (2001), com sua teoria autopoietica, que fundamenta a construção interativa entre pensar e sentir.

Nesse sentido, convém destacar a intensificação de discussões acadêmicas sobre a necessidade de se prestigiar as abordagens que consideram o pensamento complexo, as diferentes realidades e as incertezas. Para tanto, não basta ter clareza da visão de mundo, de sociedade, de universidade marcada pela simplificação e fragmentação, é preciso assumir o compromisso de rever o próprio modo de pensar, de significar e de agir como sujeitos inteiros.

Muitas intervenções humanas ainda ignoram a profundidade das variações ecológicas que produzem. Nesse sentido, a questão da educação ambiental surge como uma ação estratégica na educação infantil capaz de “reformular o pensamento” das pessoas para o cuidado consigo, com o outro e com a natureza. Para Morin, “Este novo casamento entre a natureza e a humanidade necessitará, sem dúvida, como acabamos de dizer, de uma superação da técnica atual que por sua vez necessita de uma superação do modo de pensar atual, inclusive, científico.” (2015, p. 94).

Contudo, para o desenvolvimento da educação ambiental pelo viés inter ou transdisciplinaridade ocorre “pela via da articulação de diversos campos do conhecimento, sem olhar para os obstáculos epistemológicos e para os interesses disciplinares que resistem e impedem tal via de completude” (LEFF, 2012, p. 32). Trans, assim, o conhecimento no campo ambiental, para que se construa um conhecimento mais sólido que possa tratar de um problema comum.

METODOLOGIA

Desse modo, o argumento dessa pesquisa é que a UNIPLAC, enquanto instituição promotora e formadora de educadores se apresenta como espaço importante na consolidação dessa nova proposição de cuidado ambiental integral para as educadoras da educação infantil do CEIM da Vila Comboni/Lages.

A estratégia metodológica adotada para o desenvolvimento dessa pesquisa foi a pesquisa-ação, metodologia muito utilizada em pesquisa educacional ao promover condições para ações e transformações de situações dentro da própria escola. Realizamos durante 2015 encontros mensais que se configuraram em debates, palestras, dinâmicas de grupo, apresentações teatrais, jogos, brincadeiras, filmagens, construção de estratégias metodológicas e teóricas sobre os temas em questão.

Para a presente etapa foram previstos os seguintes procedimentos: contato com a escola para apresentação do projeto e assinatura de Consentimento Livre Informado; agendamento dos encontros pedagógicos com os participantes da pesquisa. Todos esses encontros foram marcados por produções escritas que serão apresentadas e analisadas tendo como viés as próprias histórias de vida dos professores. Por meio da pesquisa-ação foi possível ampliar a compreensão das educadoras sobre a necessidade de formação com base na relação homem e meio ambiente, firmando assim a discussão sobre o conceito de Ambientalização Curricular.

EDUCAÇÃO PARA INTEIREZA E AMBIENTALIZAÇÃO CURRICULAR

Em 2012 entrou em vigor a Resolução de Nº 2/2012 do Conselho Nacional de Educação (CNEA Conselho Pleno) que estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Essas Diretrizes determinam que aos sistemas de ensino promovam condições para que suas instituições educacionais se constituam em:

Os sistemas de ensino devem promover as condições para que suas instituições educacionais se constituam em espaços educadores sustentáveis, com a intencionalidade de educar para a sustentabilidade socioambiental de suas comunidades, integrando currículos, gestão e edificações, em relação equilibrada com o meio ambiente e tornando-se referência para seu território (BRASIL, 2012, p. 7)

O processo de ambientalização curricular pode contribuir para as vivências práticas fortalecendo princípios, valores e atitudes “os quais sejam incorporados pela comunidade que vive além dos seus muros” (FIGUEREDO, GUERRA, 2014). Mas como promover conhecimentos concernentes à Educação Ambiental nos currículos dos educadores da educação infantil, de forma permanente e continuada, que ainda não se encontram preparados para esse compromisso? Como reformar o pensamento das educadoras da educação infantil para a Ambientalização Curricular e Educação para Inteira?

A educação para inteireza e ambientalização curricular são conhecimentos que desafiam as universidades para a Educação Permanente e Continuada dos professores.

Esse cenário do processo de ambientalização [...] nos leva a refletir sobre a necessidade de abrir espaços de formação continuada para os gestores institucionais, coordenadores [...]. Também para ampliar a discussão sobre essa temática, para que a comunidade [...] possa enfrentar os obstáculos da institucionalização do processo de ambientalização, de forma que este ocorra de forma articulada a todos os âmbitos [...] (FIGUEIREDO et, al, 2017, p. 119)

O novo olhar para a educação nos faz pensar sobre a importância do educar-se por inteiro, e de lutar pela integração das disciplinas e o mais importante, para esse projeto, inserir a UNIPLAC no cotidiano de escolas, promovendo uma maior integração entre educação superior e educação infantil, com o objetivo de elevar a qualidade das ações de Educação Permanentes e Continuadas.

Para o conceito de Ambientalização Curricular buscamos em Oliveira & Freitas (2004, p. 166) que se propõe a nos orientar a partir de uma perspectiva ampla e transdisciplinar alimentada por “aspectos tanto conceituais, como procedimentais, atitudinais e políticos, envolvendo aspectos cognitivos, **emocionais** e valorativos relativos à temática ambiental” (grifo nosso).

Utilizado Wilber (2007), POZATTI (2012) e Andrade e Portal (2015) o termo inteireza diz respeito à “Qualidade do que é inteiro, portanto, a educação não pode mais seguir fragmentada produzindo consciências reducionistas e desprezando as mais variadas dimensões humanas em nome de uma ciência que priorizou a parte em detrimento do todo”. No sentido da Educação para inteireza é que buscamos compreender a ambientalização curricular como caminho propício à institucionalização da Educação Ambiental.

Temos como base as novas políticas educacionais e alguns autores, como Arruda (2008 e 2009), Andrade (2011) e Andrade e Portal (2015) que estão preocupados com a Educação Permanente e Continuada de educadores. É, portanto, oportuno e necessário aprofundar a discussão sobre como – e mediante quais circunstâncias – a Educação Permanente e Continuada tem contribuído para o desenvolvimento profissional dos docentes e para a qualidade dos processos educativos das crianças, especialmente aqueles vinculados com a educação ambiental.

Sabemos que a maioria dos estudos sobre a Formação Permanente e Continuada, como explica Imbernón (2010) e Arruda (2009), apontam problemas sérios, mas também

existem propostas inovadoras, que trazem à área novas reflexões transdisciplinares e na direção de uma Educação para a Inteiraza, nos levando a apontar evidências: “[...] para todos aqueles que, de uma forma ou de outra, se dedicam à formação continuada de professores. Conhecê-las implica analisar os acertos e os erros e ter consciência de tudo o que nos resta conhecer e avançar” (IMBERNÓN, 2010, p. 10). Um avanço em direção de um investimento e esforço de educadoras e acadêmicos da UNIPLAC para implementar programas de pesquisa e extensão inovadores de Educação Permanente e Continuada de educadoras da educação infantil.

A Educação para a Inteiraza sinaliza a importância de se integrar alma, coração e razão (PORTAL, 2006) contribuindo com as propostas do pensamento complexo de Edgar Morin (2015) no qual o homem é ao mesmo tempo razão e emoção. Assim, se configura “uma proposta de autoconstrução do Ser Humano, voltada para a interioridade de seu próprio “EU”, redescobrimo-se em suas dimensões constitutivas básicas: social, emocional, espiritual e racional, que desenvolvidas de forma equilibrada são essenciais para a ressignificação de sua dignidade (PORTAL, 2006, p. 77) e da dignidade planetária. Esses são elementos próprios da natureza humana: interioridade, subjetividade, consciência corporal e espiritual, autoconceito, sensibilidade, amorosidade que estão articulados num todo *complexus* de vivências e de experiências na vida do educador. Esses são pressupostos teóricos essenciais à reflexão que ora se desenha.

Nessa direção, mencionamos uma característica essencial aos formadores/educadores para inteireza, que é o desenvolvimento da dimensão Espiritual, sagrada para perceber a ambientalização como parte integrante da própria vida. Para justificar tal confirmação, buscamos em Portal (2007, p. 72) um diálogo quando afirma que: “A vida é uma inteira jornada iluminada pelo sol da consciência espiritual”. E educar nada mais é do que VIDA. Ainda, corroborando com esse viés de inteireza-espiritualidade-formação, Portal (2006) traz a afirmação de que cabe investir, nos educadores, “os processos de autoconhecimento e autodesenvolvimento, que implica responsabilizarmo-nos pelo projeto do nosso crescimento, tornando-nos sujeitos/agentes transformadores, criadores e diretores do nosso próprio projeto de vida”. (p.116).

ANÁLISE E TRATAMENTO DE DADOS: EXPERIÊNCIAS DA INFÂNCIA

Nessa categoria optamos em analisar as memórias das experiências da infância dos educadores do CEIM resgatando na trajetória de vida os momentos cruciais que parecem ter influenciado à Educação Ambiental. Os depoimentos elencados mostraram que os educadoras relembrou suas histórias e tentaram detectar nelas os fatos marcantes que promoveram seu interesse pela questão ambiental, como é possível perceber a seguir:

“[...] memórias da minha infância [...] lembro-me perfeitamente das suas atitudes relacionadas a economia da água, o cuidado com os objetos jogados no campo, [...] ele tinha a sabedoria para cuidar do espaço, defender a natureza nas diferentes situações” (P1)

Essas memórias emergentes nos e dos encontros revelam que, tanto na história de vida oral ou escrita é possível identificar pontos relevantes que marcaram a educação ambiental das professoras entrevistadas e mostram vestígios interessantes a respeito das atitudes e conceitos que construíram ao longo da vida.

O método qualitativo da história oral, ou história de vida, nas Ciências Sociais, é aquele que busca dar relevo à memória oral, privilegiando este meio de linguagem por ser capaz de reconstruir vestígios da experiência dos indivíduos e grupos sociais dotando-os de sentidos e signos que pela memória escrita se esvairiam. Isto é, o produto das histórias de vida, normalmente entrevistas, acrescentariam dados interessantes a respeito dos signos, emoções, tom de voz, ritmo, volume, silêncios [...] (ALMEIDA, 2017, p. 59-60)

Outros depoimentos interessantes são aqueles que retomam as infâncias como um resgate do conhecimento pertinente de seus familiares como pontos de influências na educação ambiental.

“Desde criança percebo que minha família não está ligada a preservação da natureza, separação de resíduos ou por exemplo: economizar água.” (P3)

“Na minha infância não existia preocupação com o meio ambiente, brincávamos livres em contato com a natureza e todas as belezas nela contida”.(P7)

Esses dois depoimentos podem revelar que as ações efetivas de educação ambiental que ocorrem durante o ano letivo na escola, como: horta escolar, coleta de resíduos sólidos

e de óleo de cozinha, com a colaboração de professores, pais e comunidade, têm influência das histórias de vida das educadoras da Vila Combini.

Considerando que o espaço escolar está por vezes inserido em espaços urbanos de alta vulnerabilidade e risco, o compartilhamento de saberes escolares e acadêmicos, à luz da vivência e dos conhecimentos trazidos pelos docentes desses espaços, implica no amadurecimento de estratégias de ensino-aprendizagem, reflexão e atuação socioambiental dos agentes envolvidos nesse processo. Assim, caracteriza-se o espaço escolar como formador de identidades individuais e socioambientais e, também, espaço plural e de ação comunitária, onde a cultura, as disputas de saberes e os conflitos entre os grupos escolares assumem papel relevante e a diferença deve ser ressaltada embora jamais naturalizada. (ALMEIDA, 2017, p. 53).

Outros depoimentos ainda revelam a influência da família nas relações com a natureza reivindicando suas identidades no campo da educação ambiental a partir de práticas tradicionais:

“Meus familiares principalmente avós me incentivavam a plantar flores, a limpar o terreno, cuidar do animais, esteja onde eu estiver. Ficava feliz quando viajava e observava os campos verdes e animais pastando. Ou até mesmo quando ia visitar o sítio do meu vô. Dentro de casa minha mãe sempre plantava em vasos folhagens e flores. Do lado de fora, no terreno cuidava do lindo gramado com vários pés de roseiras, já meu pai não posso falar a mesma coisa. Até hoje ele não é muito afim”.(P9)

“Eu sempre soube que tinha que cuidar do Meio Ambiente. Quando era criança via fazerem as queimadas para a nova plantação, aquela fumaça se perdia no ar, aquilo era triste, eu ouvia os mais velhos falarem que no mês de agosto de agosto é um mês triste, talvez seja por isso, a natureza fica triste.” (P10)

“A Educação Ambiental entrou na vida muito cedo, desde criança meus pais me mostraram o que é certo e errado, em relação ao ambiente em que vivemos, cresci em uma sociedade em que o aquecimento global e ações causadas pelo homem era uma questão muito forte, foi então que procurei estudar e compreender mais sobre o assunto” (P13)

Esses três depoimentos contribuem para revelar algumas semelhanças que nos parecem ser relevantes para a compreensão do surgimento desse interesse: aspectos familiares e da infância dos educadores. Essa postura é interessante especialmente quando nos referimos à questão ambiental.

Os depoimentos das educadoras revelam que as vivências da infância influenciaram

suas atitudes atualmente, dando sentido a sua história social, cultural e ambiental.

São justamente algumas dessas vivências que marcam positivamente nossas educadoras, como é possível perceber no depoimento a seguir: “O tempo passa e as marcas positivas permanecem comigo desde a idade mais tenra. Assim sendo percebo a importância de trabalharmos tais valores com nossas crianças, para que no futuro sejam melhores e preparados para cuidar da natureza que Deus nos deu.” (P1)

Os conceitos de memória e história de vida têm grande importância para o resgate da trajetória, das experiências, dos discursos e da identidade de um fenômeno ou coletividade social. Possuindo função social intrínseca ao seu caráter de comportamento narrativo, a memória é objeto de poder entre os diferentes grupos sociais, a fim de que determinados fatos transitem entre a lembrança e o esquecimento, configurando, ainda, elemento essencial de identidade e reprodução destes grupos. (ALMEIDA, 2017, p. 67)

Essas marcas positivas podem dar pistas sobre o processo de aproximação a temática ambiental de cada um dos participantes do projeto. Todos esses profissionais têm em sua história de vida uma influência que marcam as suas atitudes atualmente.

ATITUDES CONSCIENTES SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Nessa categoria de análise, temos o resgate das alguns depoimentos das educadoras que mostram as atitudes atuais que perpassaram o cotidiano escolar e familiar. No ato narrar a experiência de vida e de lidar com o tempo e espaços vivenciados no passado e presentes no cotidiano as educadoras têm a possibilidade de se humanizarem deixando de ser objetos de uma dada história para se converterem em sujeitos que contam e fazem suas próprias histórias (ABREU, 2000). Os depoimentos a seguir revelam que:

“Eu acho que as pessoas tinham que ter mais consciência, e reciclar mais o lixo, iria diminuir bastante. Fico triste em ver tanta sujeira jogadas por aí, imagino o que passa pela cabeça dessas pessoas, pois há divulgação nas propagandas de TV, nas rádios, na internet, e em todos os lugares, e se cada um fizesse sua parte iria ser bem melhor.” (P2)

“Ter um cuidado com o outro, nos momentos que interagimos as ações do meio ambiente promovem o bem estar das crianças e as suas experiências do coletivo no espaço escolar”. (P4)

“[...] tenho consciência que Educação Ambiental é processual e permanente. Deve estar presente sempre em nosso cotidiano e não “trabalhada” como um projeto com data definida, para cumprir um dos temas transversais, ou para observar a obrigatoriedade da Lei”. (P6)

Assim, a história de vida das educadoras do CEIM é vista como transformadora e reconstituente, na medida em que eles tomaram consciência de seus percursos, podendo ressignificar suas experiências, situando-se como agente de sua vida e do cotidiano escolar. Os participantes da pesquisa são agentes de construção social da questão ambiental, porque sentem-se corresponsáveis pela educação ambiental, como é possível perceber nos depoimentos que se seguem:

[...] começamos a por em prática em minha casa, onde ajudo a separar tudo que se pode aproveitar, desde cascas de frutas e verduras para adubar a lavoura, óleos para fazer sabão, papéis e garrafas pet a serem vendidos para reciclagem, tudo tem seu proveito se soubermos separar, tirando assim do meio em que vivemos tudo aquilo que ajuda a destruir com o meio ambiente”. (P6) “Mas com o aumento da população e a falta de conscientização do povo o planeta terra teve grandes transformações, vindo ocasionar muitos danos a natureza. Obrigando com que as pessoas tenham a preocupação em dar o destino certo do grande acúmulo de lixo pela falta do destino correto, criando projetos de Educação ambiental, reciclagem, compostagem, preservações da natureza, plantios e a preservação da água e seus cuidados. etc... evitando as grandes catástrofes ocorridas na natureza causadas pelo ser humano como retorno dos seus erros cometidos em suas atitudes”. (p7)

Ao narrar sua história e, por meio dela, sentir-se inserido na problemática ambiental, cada um moral e orgulhosamente deseja a defesa, da Educação ambiental. É nítido que os discursos das educadoras participantes vêm carregados da ideologia do grupo ao qual pertencem e que revelam o cotidiano no CEIM:

“E quando cheguei aqui no CEIM e vi o trabalho maravilhosos que as mulheres tanto da cozinha quanto da limpeza fazem, tudo é aproveitado as cascas de frutas e verduras tudo vai para a compostagem elas reciclam tudo mesmo, e muito pouco vai para o lixo. Seria bom demais que tivessem em todas as escolas, pois o CEIM Leonina pode ser escola modelo, pois está de parabéns.” (P2)

“Minhas primeiras experiências sobre esse assunto foram nas escolas em que estudei e no meu local de trabalho, [...] com fortes influências a economizar, preservar e proteger o meio ambiente, usando de atividades voltadas a conscientização”. (P3)

“Na escola separamos as pilhas e o óleo de cozinha e as famílias da comunidade trazem para a escola que é entregue para cooperativa.” (P5)

“Há 3 anos e meio comecei a trabalhar no CEIM Leonina e como a escola faz esse trabalho maravilhoso, com o propósito que é a separação dos

resíduos sólidos e orgânicos, comecei à me interessar mais, envolvendo-me ativamente com a separação dos mesmos”. (P8)

No entanto, é fundamental alertar que a compreensão das escolhas sobre a Educação Ambiental e seu significado para a vida de cada professor do CEIM, está respaldado pelo pedagógico instalado no cotidiano da escola.

“Em sala de aula tenho enriquecido minha experiência com as crianças, onde fazemos semanalmente a separação dos resíduos sólidos nas respectivas lixeiras, reforçando sempre as cores das mesmas. Realizamos trabalhos pedagógicos com o objetivo de conscientizar nossos pequenos a importância de cuidarmos da natureza, do planeta e mantermos um ambiente adequado para a qualidade de vida.” (P3)

“A vivências ambientais estão presentes no nosso cotidiano com situações investigativas: atividades como horta, compostagem e separação do lixo”. (P4)

Os depoimentos acima se tornem realidade pela uma mudança de postura das educadoras, no sentido de compreenderem a importância do resgate de suas próprias histórias de vida, de seus interesses em participarem de debates e encontros de formação permanente e continuada e da estruturação de ações voltadas às questões ambientais dentro do ambiente educacional. Compreendemos assim, que um futuro melhor, ambientalmente saudável, está acoplado as nossas atitudes no presente e para tanto a construção de um saber ambiental emergente e urgente.

Pensar na educação ambiental dentro do CEIM abre o caminho para novas ações, novas interpretações e novas atitudes. Uma nova forma de ver o mundo surge dentro do CEIM quando as educadoras acreditam nas possibilidades de intervir e construir um bem estar coletivo desde a primeira infância, nos colocando como parte dele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática pedagógica possibilitada pela pesquisa realizada com as educadoras do CEIM promoveu esclarecimentos necessários à Educação Ambiental e a Educação para a Inteira contribuindo com o processo de desenvolvimento pessoal e profissional daqueles professores.

A importância desse estudo mostra a emergência na Ambientalização Curricular em que a escola, que não pode ser vista como apenas um espaço físico organizacional, mas

também como um espaço relacional, de vivência, de troca, de histórias de vidas compartilhadas. Para isso, acreditamos que, cabe aos gestores oportunizarem momentos de reflexão que envolvam os saberes ambientais.

Observamos que a promoção de reflexões sobre o tema no CEIM é feita de forma intencional e os educadoras buscam caminhos para criar novos hábitos entre os alunos e pais construindo uma consciência que não seja egoísta, a ponto de se pensar na raça humana como uma raça superior, mas respeitar todas as espécies constituintes desse grande ecossistema, o Planeta Terra. Dessa forma, podemos considerar que as educadoras participantes da pesquisa são agentes transformadores, se dedicam e respeitam uns aos outros.

Consideramos provisoriamente que os encontros pedagógicos promoveram a compreensão sobre Educação Ambiental e Educação para a Inteiraza contribuindo para com o processo de desenvolvimento pessoal e profissional daqueles professores.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Izabel Cristina Feijó de. A inteireza do ser : uma perspectiva transdisciplinar na autoformação de educadores . tese. Porto Alegre, 2011. 213 f.

ANDRADE, Izabel Cristina Feijó De e PORTAL, Leda Lisia Franciosi. **A inteireza do ser: uma perspectiva transdisciplinar na autoformação de educadores.** 2012cfn In: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1133/451>

ALMEIDA, Ângelo Ferreira de. **Educação Ambiental na Extensão Universitária:** Trajetória e Memórias de um Projeto com Educadoras da Rede Municipal de Volta Redonda (RJ). **Espaço Aberto**, PPGG - UFRJ, Rio de Janeiro, V. 7, N.1, p. 53-70,2017.

ARRUDA M. P.. (Re) **Significando a Mediação Social:** um Mediador de Emoções. Pelotas: Mundial; 2008.

———. LOCKS, GA ; PAGLIOSA, F . **Estratégia de educação permanente em saúde como possibilidade de intervenção social.** Perspectivas. Notas Sobre Intervención y Acción Social, v. 1, p. 23-33,2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação – CNE. Resolução n. 2, de 15 de junho de 2012. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.** Brasília: MEC/CNE,2012.

IMBERNÓN, F. Formação continuada de professores. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FIGUEIREDO, M.L.(et al.). **Educação para a ambientalização curricular:** diálogos necessários, São José, ICEP, 2017.

FIGUEIREDO, Mara Lúcia; GUERRA, Antonio Fernando Silveira; CARLETTO, Denise Lemke.

Ambientalização nas Instituições de Educação Superior: reflexões do IV Seminário Sustentabilidade na Universidade. In: RUSCHEINSKY, Aloisio et al. **Ambientalização nas instituições de educação superior no Brasil: caminhos trilhados, desafios e possibilidades**. São Carlos: EESC/USP, 2014. p. 337-349.

LEFF, Enrique. **Aventuras da epistemologia ambiental: da articulação das ciências ao diálogo de saberes**. São Paulo: Cortez, 2012.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 8 ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2003.

MORIN, E. **O Método 5 – A humanidade da humanidade: a identidade humana**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

PORTAL, L.L.F. **O sentido da existência humana: um olhar para cima na aventura do encontro interior**. In: ENRICONE, Délcia (Org.). **A docência na educação superior, sete olhares**. Porto Alegre: Evangraf, 2006. p. 45-58.

———. in MOROSINI, Marília C. **Enciclopédia de Pedagogia Universitária Glossário**. Volume 2. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.,2006.

———. **Educação para inteireza: um (re)descobrir-se**. Porto Alegre/RS, ano XXX, n. especial, p. 285-296,2007.

POZATTI, Mauro Luiz. **Educação para a Inteireza do Ser – uma caminhada**. Educ. Real., Porto Alegre, v. 37, n. 1, p. 143-159, jan./abr. 2012.

WILBER, K. **Uma teoria de tudo: uma visão integral para os negócios, a política, a ciência e a espiritualidade**. São Paulo: Cultrix, Amaná-Key, 2007.